Anno de 1844. Sabbado 6 de Julho Anno XX. N. 150.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras — Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas no 1. e 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. s. Theodorico. Aud. do J. de D da 2. v.
2 Terça s. Othon Rel. aud. do J. de D da 3. v.
3 Quarta s. Jacintho. Aud do J de D. da 3. v.
4 Quinta s. Izabel Aud do J de D da 2. v
5 Sexta s. Athanazio. Aud do J de D. da 2. v.
6 Sab. s. Domingas. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
7 Dom. s. Pulqueria

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 5 DE JULHO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	17,100	17,300
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1,960	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 0/0	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min. da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 9 horas e 18 min. da manhãa. | Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 17 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Sr. Presidente, participando-lhe, que em observancia das Imperiaes Ordens, e das que lhe communicou em data de 8 do corrente, fez-se effectiva no dia 11 a passagem do Major João Pedro de A. e Aguiar para o Estado-maior de segunda classe, e no dia 12 a entrega do commando do batalhão de Artilheria, recebendo-o com as devidas formalidades o Major graduado G. A. F. P. da Cunha, como mais antigo, visto não se ter ainda apresentado o Tenente-Coronel nomeado Commandante.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., communicando-lhe, que havendo o Segundo-Tenente Felis Migueis sido destrahido do serviço da companhia de Artifices, onde estava addido, em falta de officiaes, mandára excluil-o, visto achar-se presentemente substituindo ao Tenente José Bernardo Fernandes Gama, na commissão de que estava incumbido junto ao Governo.

Dito — Ao Commandante da Fortaleza do Brum, remettendo despachado pelo Exm. Sr Presidente, o requerimento dos presos de Justiça, alli recolhidos, no qual pedião providencias sobre serem alimentados.

Dito — Ao mesmo em 15, para ser conservado em custodia Manoel de Sá Leitão, confórme requisitára o Chefe de Policia.

Dito — Ao Commandante interino do batalhão de Artilheria, dizendo-lhe, que a vista do seu officio de hoje, mandára desligar do corpo de Guardas Nacionaes destacado o soldado Francisco Exequiel da Silva Urôca, dezertor da setima companhia, o qual seria mandado apresentar pelo respectivo Commandante.

Portaria — Ao Commandante do corpo de G. N. destacado, mandando excluir do mesmo ao soldado Francisco Exequiel da Silva Urôca, por ser dezertor da setima companhia do batalhão de Artilheria, a cujo Commandante devia remettel-o.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

New-York, 17 *de Abril*.

A questão da annexação de Texas á União parecia continuar a excitar maior interesse. O *Madisonian* de 12 diz. — «Sabe-se que o tratado de annexação entre os Estados-Unidos e Texas foi hoje assignado, e que será submettido á approvação do Senado logo que se puderem preparar os documentos que o acompanhão.» Com tudo, duvidava-se muito que o Senado quizesse approvar o tratado.

M. Wilkins, Secretario da Guerra, havia publicado uma mensagem aos seus recentes constituintes do Districto Congressional de Alleghania, Pensylvania, &c. annunciando que o tratado havia sido assignado, e dando as razões, porque acquiescêra á medida. O *Jornal do Commercio* de New-York chega a ponto de apresentar as seguintes dispozições como muito semelhantes ás do tratado, colhidas de varias fontes irresponsaveis.

« O tratado não provê sobre a amortisação das dividas de Texas, além da somma do producto das vendas das suas terras, que devem de ser transferidas para os Estados-Unidos.

« A annexação deve de ter lugar no 1.º caso simplesmente como territorio dos Estados-Unidos, e não como Estado.

« A instituicão da escravaria deve de ficar em aberto, para ser decidida pelo Congresso depois que o territorio pedir permissão de ser admittido á União como Estado independente.

« O tratado deve de ser approvado pelo Senado dos Estados-Unidos dentro em 30 dias; na falta do que deixará de ser obrigatorio para qualquer das partes contractantes.

« O *Madisonian* diz — que nos termos do mesmo tratado não se achará feição alguma objeccionavel para quem quer que seja manifestamente opposto á admissão de Texas.»

Pelo que toca ás negociações do Oregon, diz o correspondente de Washington ao mesmo jornal, que Mr. Calhoun havia proposto por limite a parallela de 49 graus; mas que as instrucções de Mr. Pakenam não lhe permittião aceitâl-o. A questão da tarifa ainda estava em discussão na Casa dos Representantes.

Os negocios do Hayti, que he agora theatro d'outra revolução occupa a attenção da imprensa da Jamaica. Publica-se uma proclamação do Presidente Herard, annunciando que os Hespanhoes do lado occidental do Hayti tinhão tentado outra vez declarar a sua independencia de seus negros senhores.

Scena passada na Casa dos Representantes.

Tinha occorrido um combate na Casa dos Represantantes, o qual he assim descripto no New-York Sun: --

Washington, 23 *de Abril*.

« Teve hoje lugar a mais vergonhosa scena dentro da Salla dos Representantes. — Nascêo ella da discussão do Bill da Tarifa, estando toda a casa em commissão, e foi a unica cousa que se fez. Mr. Wright, de Indiana, foi o primeiro que subio á tribuna, e defendeo o *bill*. Mr. White (Whig) de Kentucky, respondeo-lhe, e passou a denunciar que Henry Clay tinha-se vendido a J. Q. Adams, &c. Depois que Mr. White tinha consumido a sua hora, observou Mr Kennedy, de Indiana, que a imputação era toda verdadeira. Mr. White replicou, dizendo que a tinha refutado tanto quanto lhe permettia o tempo. Mr. Rathbun, Democrata, de New-York, disse que a imputação era verdadeira, e que seria provada. Sendo White assim contraditado, deo um passo para Rathbun, e ambos se engalfinharão. Os membros mais novos correrão todos ao conflicto, e apartarão os combatentes. Em quanto se travava este conflicto dentro da barra, um certo William S. Moore, côxo, que está aqui ha muitas semanas para obter uma pretenção do Governo, tentou introduzir-se dentro da salla, foi impedido, e disparou uma pistola em Mr. M'Causlin, membro por Ohio. A balla errou o alvo do tentador de assassinato, e ferio um Official do Capitolio. Moore foi posto em custodia. Todo o negocio foi remettido a uma commissão de 5 membros para investigação com instrucções de propôr um Bill para punição das offensas commettidas dentro da Casa. Assim terminou aquelle negocio. A pedido dos amigos dérão-se as mãos Rathbun e White, no meio dos applausos da Casa. Moore ficou retido em custodia do Sargento de Armas da Casa. O ferimento do Official não é mortal. A balla entrou-lhe na côxa.

« O Senado remetteo o tratado para a annexação de Texas á Commissão dos Negocios Estrangeiros, depois lêo-se duas vezes o Bill do Ancoradouro Occidental.» (*Times.*)

Communicado.

As nossas loterias. = De ha muito, que se queixão os gostadores do jogo das loterias de sua má direcção, e isto continúa de modo tal, que, a não haver remedio da parte do Governo ellas se devem acabar. Todos os dias os *Diarios* desta cidade dão avisos de que correm as loterias em dias certos, e sempre em falso; e agora o procedimento das administrações das loterias das memorias historicas, e Matriz da Boa-vista concorre para exaltar a justissima indisposição, que já está enraizada. Certamente não póde-se comprehender como se annuncia o andamento das rodas da loteria das memorias segunda vez para o dia 2 do corrente, e por accordo de S. Exc. o Sr. Presidente para ambas as vezes burlar-se a espectativa publica. Consinta-se pois a um interessado por meio deste ativar ao Exm. Sr. Presidente, a fim de tomar providencias de conformidade com o regulamento de 27 de Abril deste anno. Muito cumpriria para regularidade de taes trabalhos, que o Thesoureiro

---

FOLHETIM.

O COMMANDANTE. (*)

POR EUG. GUINOT.

Ás horas se passárão assim rapidas e encantadoras n'uma conversação apaixonada. Os dous amantes tinhão tantas cousas que dizer-se depois de tão longa e tão dolorosa separação!...

Já o dia tinha raiado, e ainda elles estavão no mesmo lugar, com as mãos enlaçadas uma na outra, trocando palavras abrozadoras, repetindo mil vezes aquillo que ambos sabião tão bem, e desafiando a desgraça a que os attingisse, pois que a Providencia os havia reunido.

Era um bello sonho!... Mas devia acabar.

O criado grave bateo discretamente á porta do salão e annunciou a visita de M. Flambert.

Frederico fez o criado repetir varias vezes este nome primeiro que desse acordo de si.

— Sim... sim, disse finalmente com um profundo sentimento de terror; já ouvi! o Commandante!...

— D'onde provém essa perturbação? lhe perguntou Mathildes.

— Não he nada! respondeo Frederico constrangendo-se. Um importuno... Dizei lhe que subi!

— Eu já disse que o Sr. estava em casa. M. Flambert pretende que se trata de um negocio muito importante.

Ouvio-se a voz do Commandante murmurar algumas palavras de impaciencia. Elle era capaz de saltar por cima de todos os obstaculos.

Entrai n'esse gabinete disse Frederico a Mathildes; eu vou livrar-me d'esta visita, e depois sou todo vosso.

Ainda a porta do gabinete não se tinha fechado atraz de Mathildes, e já o Commandante tinha entrado no sallão.

— Oh diabo! disse elle, sou indiscreto! desarranjo uma conferencia.

— Que ideia! replicou Frederico.

— Ideia que me veio sob a fórma de um lindissimo porte de mulher! continuou o Commandante.

Estais enganado! Mas vamos para o meu quarto disse Frederico.

— Para que? estamos optimamente aqui.

— Não não, vinde!

— Ah! ja sei, disse Flambert deixando-se levar para o quarto de Frederico; não quereis que a pessoa que aqui estava com vosco oiça a nossa conversação. Porque m'o não dizieis!

— Repito-vos que estais enganado. Eu estava sozinho quando entrastes.

— Ah! isto he muito forte!... Quando eu vos digo que vi! Quereis provas?... Ella he alta, loura, tem um vestido de sêda pardo claro. Não vos lembrais que ha um espelho diante da porta do vosso gabinete? Depois d'isso, o que eu não posso comprehender he que me façais mysterios a mim. Sou eu por ventura um mentor muito severo, e não sois vós senhor de vossas acções? Estaveis com uma mulher! Será isso cousa que um rapaz deva encobrir? Onde está o mal?... Ah! já sei! He por causa do vosso proximo cazamento com Cesarina?

— Cesarina!... meu cazamento!... Fallai mais baixo, Commandante, eu vol-o peço!

— Ah! sim, por causa da senhora loura? Perfido! com que vós a enganais!

— Eu enganal-a!

— Parece me que está bastante claro! Demais, isso não he de minha conta. Estou sómente encantado de vêr que tinha razão quando vos predizia que em breve tempo esqueceríeis vossa paixão infeliz para correr a pós as aventuras. Fosteis mais depressa e mais longe do que eu esperava: isso vos dá felicidade. Quanto á minha discrição, não he preciso dizer-vos que podeis contar com ella. Cesarina não ha de saber nada.

— Cesarina! sempre Cesarina! exclamou Frederico.

— Sim, proseguio Flambert, tinheis-vos algum tanto esquecido d'ella! E agora tendes remorsos? Eia! nada de fraqueza! As infidelidades são um dos nossos privilegios, a nós outros homens. Isto não entra em linha de conta. Bofé! no bom tempo eu estive dez vezes a ponto de me cazar, e nem per isso deixava de ter tres ou quatro intrigas amorosas ao mesmo tempo. Mudar, ser voluvel, enganar, era a minha divisa. Uma unica vez fui seriamente tocado no coração, e então, devo confessar, estava quasi tão absurdo como vós estais agora. E ainda hoje, quando n'isso penso, sinto na alma um não sei que... Foi entretanto na Allemanha, como vós, que cahi no laço! He preciso que as mulheres d'esse paiz tenhão um poder inteiramente particular!... Mas que estais fazendo? não me escutais?

— Não, Commandante, não; esta manhãa não estou bem disposto... não tenho o espirito socegado... Mais tarde, se quizerdes, continuaremos esta conversação.

— Isto he, quererieis ir ter com a senhora loura? Não ha nada mais natural; porém, primeiro que tudo, devo dizer-vos duas palavras á cerca do negocio grave que aqui me traz.

— Um negocio, dizeis?

— Sim, o vosso duello.

— Que duello?

— Como, que duello? Dar-se-ha caso, meu joven amigo, que tenhais perdido completamente a memoria? Pois não vos lembrais da rixa que hontem á noute tivestes com Maucroix?

— Já me não recordava: sim, tinha-me esquecido d'isso e do mais; porém aqui estais vós para me restituirdes cruelmente a memoria.

— Tudo está arranjado; brigareis amanhãa á espada. Terieis talvez preferido a pistola? Mas, como offendido, Maucroix tem a escolha das armas.

— Que me importa a espada ou a pistola! Não hei de brigar.

— Como?

— Digo que não hei de brigar, que não quero brigar! Ouvis? Oh! por mais que me olheis com ar de espanto e de despreso, pouco cuidado me dá o que de mim se pensará, o que se dirá; mas agora tenho apego á vida. Hontem eu podia disputar, ter um duello, deixar-me matar; mas hoje já não he a mesma cousa; hoje não tenho mais o direito de dispor de mim, a minha vida pertence a outrem: devo viver para amar Mathildes, para protegel-a. Ella só me tem a mim no mundo; nada mais tem, nem familia, nem fortuna, perdeo tudo por mim, por que me ama sempre!...

— Pobre rapaz! decididamente está louco, disse o Commandante levantando os hombros. He possivel que o medo de um duello ponha um homem n'este estado!

— Insultai-me! continuou Frederico no auge da exaltação; dizei que eu tenho medo! Que me importa? para mim só ha Mathildes no mundo; o resto não he nada!... Mathildes que veio a mim, que está ahi... porque ella esta ahi, Sr., e foi ella que vistes ha pouco!

— Que! exclamou o commandante, a vossa Mathildes está em Pariz? está aqui, em vossa casa?

— Sim, Sr., está aqui no seu derradeiro, no seu inviolavel asylo; perto de mim, seu protector, seu esposo.

— Oh! oh! tornou Flambert, isto he outro caso! Seu protector, concedo; mas seu esposo, eis o que não admitto. Vós vos esqueceis, meu joven amigo, que estais obrigado em outra parte?

— Mathildes recebeo os meus primeiros juramentos!

(*) Vide *Diario* n.os 145, 146, 147, 148 e 149.

fôsse um só, ou então, que positivamente se prohibissem pôr-se a vender bilhetes de uma loteria em quanto não corresse outra.

Isto posto espera-se, que da parte do Governo da provincia parta medidas convenientes, para que taes abusos se não repitão, pois não convem jámais, que se prolongue por tamanho espaço as extracões, que só são proveitosas aos vendedoros de bilhetes, e não aos compradores, que empatão para proveito de um só.

Miscellanea.

RELIGIÃO.

A REVELAÇAÕ.

(*Continuação do numero antecedente.*)

A Tradição primitiva, cujo annel primordial sobe até a Divindade, e fórma a primeira fiada do Christianismo, desenrola-se ao travès do mundo antediluviano, á maneira dessas largas vias Romanas, bordadas de palacios, de cabanas e de rebanhos, que atravessavão de um fim ao outro o vasto Imperio dos Cesares. Aos dous lados se grupão as barracas, os rebanhos, os altares, as torres, as cidades, e as sepultaras desses homens primitivos, que se corrompem em seu caminho, e a quem o diluvio varre da superficie da terra, deixando no cume das mais altas montanhas leitos de conchas, e de sal maritimo, que testemunhão habitação temporaria das agoas na região das nuvens.

A terra se povoa; e os descendentes de Noé, instruidos pelo Patriarcha, salvo do diluvio, e ainda tocados de terror com a lembrança do grande Cataclysmo, que mudou o curso dos rios, e transtornou a face do mundo, servem ao mesmo Deos, e observão os mesmos ritos. Este facto se prova pelas conformidades frizantes, que se notão entre os differentes Cultos da antiguidade. Levantando-se os véos misteriosos, uns depois de outros, que escondem a sua fonte, não se deixa jamais de achar um Deos Supremo, incomprehensivel, sem nome, a quem todos os povos primitivamente adorárão em templos, virgens de idolos

Porém o Sabeismo mistura pouco á pouco o culto dos astros com a crença pura dos noachides; idolos d'ouro, de prata, e de bronze se elevão em os templos em forma de torre onde os astronomos da Chaldéa observão o exercito das estrellas. Elles admirão o Céo, e depois o adorão; Deos he esquecido pelas suas obras, e (cousa estranha!) as trevas religiosos vão engrossando á proporcão do progresso das artes, da civilisação, e das luzes: bem cedo *tudo será Deos, exepto Deos mesmo*, entre os povos mais sabios do Oriente.

Ouvis vós esse longo grito de afflição, que retine, como um dobre lugubre de sino, pelo longo das plagas sonoras da Syria, e que encontra um éco nos muros longinquos de Carthago? He o grito de morte dos meninos, que se sacrificão á Moloch. Vedes vós essa pallida joven donzella, que caminha com a fronte enfeitada de esplendidas fitas de perolas, e cujos véos bordados d'ouro roção já as canas do rio Egypcio? He a casta noiva do Nilo. Sacerdotes com a fronte cingida de grinaldas d'hera conduzem-na á seu esposo ao som das harpas, e ao sussurro cadenciado das dansas misticas; uma onda azul, como o Céo, deve ser seu leito nupcial. Apressai-vos, adoradores sabios do *santo boi Apis*, não vedes, que elles esperão debaixo da vaga limosa vossos crocodilos sagrados? Sera licito fazer esperar deozes?.. E lá mais a baixo, perto das ribeiras do Ganges, esse joven, que caminha lentamente coroado de flores funereas, e em tôrno do qual não ha canticos, nem tochas, posto que o altar esteja preparado, e a lua esteja posta? He a victima, que o povo, mais brando, e pacifico da terra, offerece secretamente á Sactis, deoza da morte. Teutates quer sangue debaixo dos negros bosques da Gallia. O sangue, que corre em ondas sobre o altar agreste da Etruria não he o sangue dos bodes, e brancas novilhas; e tu tambem, berço das Graças, terra risonha, onde florecem os mirtos, teus altares de marmore estão ondeados de manchas vermelhas; um pobre sêr humano exhalou ahi sua alma, e sua vida em honra de uma divindade feroz.... Ah! todos esses deozes não pódem ser, senão deozes falsos!

Mas uma alampada solitaria luz ainda no meio das trevas, que cobrem o mundo: em um recuado canto d'Asia se eleva um templo, engastado em altas montanhas, como uma esmeralda no ouro. Este templo he o do Deos dos homens antes do diluvio. Os filhos de Noé fizerão para si outros deozes; elle escolheo para si um povo entre todos os povos, e *o tomou para a sua herança.* Este povo privilegiado sahio todo de um só homem, e este homem, que não foi um conquistador, ou Rei da terra, acha-se misturado nas tradições de familia dos Arabes, nos fastos da Persia, e na religião da India, a fim de que o testemunho destes povos confirme, que elle existio.

Os filhos de Abraham reconbecem com orgulho, que elless teem tudo do Deos de seu pai. Foi elle, quem velou sobre o fragil berço de sua nação, bem como a aguia vela o seu ninho; e quando sua patria adoptiva os reduzio á escravidão, elle fez prodigios estrondosos para libertal-os. A terra, que pizão, e que conquistárão á ponta da espada, não he sua, he de Jehova: por isso a dividirão, como irmãos, e nenhum Israelita ficou sem herança. Este povo não tem castas, como os povos, seus visinhos; todo o Hebreo he nobre por direito de nascimento; porque Deos não quer, dizem os Velhos, que *o irmão diga á seu irmão: eu sou de melhor sangue, que tu.* Não ha escravos entre elles; porém servos, a quem o anno santo dá uma liberdade sem limite. As filhas deste povo devem ser castas sob pena de morte Esta nação, que soube comprehender bem a dignidade do homem, guardou com um cuidado ainda mais zeloso as prerogativas de Deos. Ete Deos recebe sem partilha as honras divinas: a Judea inteira não tem mais, que um templo, e este templo he puro dos sacrificios abominaveis, que manchão os das outras divindades. Os costumes dos filhos de Israel não talhão menos, do que suas crenças, sobre os costumes geraes do tempo. Este povo isola-se dos outros, como se temesse manchar-se com o seu contacto. Não se liga com o estrangeiro, não como com o estrangeiro, nao ora com o estrangeiro, não estuda com o estrangeiro; e o estrangeiro bem longe de ser convidado para as suas festas, perderia a vida, se penetrasse em seu templo. Unicos possuidores de uma lei sabia, e santa, que emana, dizem elles, do Deos, que adorão, os Judeos são mais antes carcereiros della, do que guardas. Sua religião tem trancas, e ferrolhos, que elles atirão com desdem sobre os idolatras; e os idolatras experimentão não sei que movimento de temor respeitoso para como Deos unico de Israiel. O Arabe, (antes da ordem de Mahomet,) voltava-se para o lado do templo de Sião, quando orava, (posto que elle tivesse no deserto um proprio), chamando á esse templo de Sião a *Casa de Deos.* O Syrio julga-se seguro de vencer, se souber, que os Judeos irritarão seu Deos; e os Persas mandão as tribus cativas para a sua patria em respeito ao Deos, que ellas servem.

A lei, pela qual se governa *o povo de Deos*, he ao mesmo tempo a mais antiga lei do mundo, a mais perfeita, e a unica, que foi sempre guardada sem interrupção em um Estado; porém esta lei he ao mesmo tempo a mais severa, e rigorosa de todas. Ella obriga aos Judeos para contel-os no dever á uma multidão de observancias particulares, e penosas, e pune de morte toda a infracção grave. Ora, o povo, que a recebeo, e que a guarda, como o avarento guarda o seu ouro, está bem longe de ser um povo de sabios Elle he inflexivel, odiento, disputador, altivo, implacavel, cubiçoso, e orgulhoso até ao gráo maximo. Esta lei, que elle não ousa saltar, muitas vezes a torce; e dir-se-hia, que elle procura enganar a Deos por uma habil hypocrisia. Mas este freio, que elle branquea, todavia o guarda; mas esta religião, que o garrotea, elle a acredita; mas, vindo a hora do perigo, elle dará, para salval-a, seu campo paterno, seu ouro, e sua vida; elle dará a vida do filho unico, a quem ama; revoltar-se-ha um contra mil para defendel-a; enterrar-se-ha debaixo das ruinas de suas cidadellas, combatendo por esta causa. Escravo, elle carregará a sua lei debaixo de um Céo estrangeiro, e vivirá mais antes em uma abjecção voluntaria, do que jamais desertar della. Que povo jamais fez taes cousas por uma lei puramente humana?

Este povo não he somente crente por essencia; he tambem admiravel pela sinceridade. Esses livros santos, que elle guarda com tanta fidelidade, que seus Escribas até lhe contão as linhas, e as letras, a fim de que nenhuma interpolação seja nelles praticada, esses livros, digo, não pactizão de maneira alguma com o orgulho deste povo; antes pelo contrario conteem uma satyra sanguinolenta da sua conducta em todas as épocas. Moyses começa por declarar ahi: que este povo foi sempre profundamente ingrato para com elle primeiro, a quem tanto devião, e depois para com Deos, a quem devião tudo. Elle prevê, que elles pouco depois da sua morte cahirião em devassidões horriveis; e legou-lhes o seu livro com predições medonhas, e maldições solemnes, ordenando, que elle fosse collocado no tabernaculo debaixo das azas d'ouro dos Cherubins, como testemunho perpetuo contra este povo *de cabeça dura, que sem cessar recalcitra o ferrão.* (*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 5.......... 13:748$162

Descarrega hoje 6.

Barca —*Globe*— diversos generos.

Movimento do Porto

Navio sahido no dia 5.

Liverpool; brigue inglez *Stewarts*, capitão John Fisher, carga algodão, e assucar.

Edital.

O Fiscal da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda pela lei, &c.

Faz saber a quem convier, que em observancia as Posturas Municipaes, ponhão em execução a revista das medidas correspondente ao corrente anno, e todo aquelle, que dentro de 30 dias depois da publicação deste não revistar, ficará sujeito a pena da lei. Olinda, 5 de Julho de 1844. = *Antonio Manoel Lobo.*

Declarações.

= Para o Aracaty, recebe a mala no dia 11 do corrente, o hiate *Nova Olinda.*

= Para o Aracaty, recebe a mala no dia 24 do corrente, a sumaca *Estrella do Cabo.*

= Para a Parahyba, e Rio Grande do Norte, recebe a mala no dia 6 do corrente, a escuna *Leopoldina.*

Avisos maritimos.

1 = Para o Rio de Janeiro, vai sahir breve o brigue nacional *Indiano*, capitão Braz Caetano de Mattos, póde receber alguma carga, e passageiros, para o que tem os melhores com-

---

— Os segundos annullão os primeiros: isto he de regra, em amor como em politica. Os direitos de Cesarina, além d'isso, são fundados n'uma reparação de honra. Destes a vossa palavra ao Commandante Flambert, e o Commandante Flambert saberá forcar-vos a cumpril a... Para principiar, vou fallar á Sra. Mathildes e informal-a do que ha.

— Suspendei! exclamou Frederico, pondo-se diante da porta.

— Deixai-me passar! tornou desabridamente Flambert.

— Não!

— Criança, não sabeis que eu vos despedaçaria como uma penna!

— Pois bem, eu vol-o peço de joelhos! não vades! não lhe falleis! não lhe digais nada! isso seria matal-a!

— E não terá ella sempre de vir a saber o que ha?

— Sim, sim, sem duvida!... porém, mais tarde... eu mesmo lhe fallarei.

— Bem! mas ide tranquilisar-vos, recobrar a razão?

— Bem vêdes que estou com todo o meu sangue frio.

— Então, retractais todas as loucuras que ha pouco me recitaveis? e me prometteis que vos comportareis como homem honrado para com Cesarina e para com Maucroix? Demais d'isso, não ha que recuar. Eu aqui estou por Cesarina e Maucroix saberá constranger-vos a brigar.

— Pois que seja agora mesmo! e que me livre de uma vida que me he odiosa! Sim, he preciso acabar com isto. Eu nunca ousarei confessar o meu crime a Mathildes e tornar a apparecer diante d'ella carregado de um perjurio. A morte he o meu unico refugio contra a vergonha e a desgraça!... Vós decidistes que o nosso duello teria lugar amanhãa? e eu quero que seja hoje... Vou unicamente escrever algumas linhas... Um adeos a Matildes, e minhas ultimas vontades para que a minha fortuna a ponha a salvo da necessidade... E depois, corro á casa de Maucroix!

Frederico abrio a sua secretaria, e, sem escutar Flambert, escreveo suas despedidas e seu testamento. Depois, disse ao Commandante:

— Fostes vos que me deitastes a perder, mas eu vos perdôo!... Prometteis-me cumprir fielmente a missão de que vos vou encarregar n'este momento supremo?

— Peior he essa! disse o Commandante com emoção; temos outra loucura! Ha pouco não querieis brigar, e agora quereis morrer!... Ninguem está livre de ter um duello, mas não se segue que não saia delle com vida!... Aqui estou eu que tenho tido vinte!...

--- Eu sei a sorte que me espera, replicou Frederico. Recusais fazer-me a promessa que vos peço?

--- Quaesquer que sejão as vossas vontades, eu vos juro que as hei de executar, se... por acaso... vos forem fataes as alternativas do combate.

--- Muito bem!... Tomai esta carta que entregareis a Mathildes com este testamento e estes papeis de familia. Eu vou directamente á casa de Maucroix: no entanto ide arranjar armas, e depois vireis ter comnosco no bosque de Vincennes... e não cumprireis a vossa missão senão depois de tudo acabado.

— Eu espero que tudo se ha de terminar bem, e que não terei missão que cumprir.

--- Tomai mais isto... são as cartas de minha mãi... E que papel he este?... Ah! he a certidão do meu nascimento! disse Frederico com um sorriso cheio de tristeza.

O Commandante abrio machinalmente este ultimo papel, e disse:

--- Estais enganado! esta certidão não traz o vosso nome. Ha escripto n'ella: Frederico de Obersthal.

--- He o meu nome de familia; eu não tomei o titulo de Conde de Valberg senão depois da morte de meu tio, e julgava vol-o haver dito... Adeos, Commandante; até logo!

--- Esperai! esperai! disse Flambert continuando a lêr.

Sera possivel, grande Deos!... mas sim... he isso mesmo.. Frederico de Obersthal, nascido no castello de Kerwell, a 8 de Abril de 1810!.. E estas cartas escriptas por sua mãi!... a lettra de Hellena!... Não ha duvida nenhuma! Frederico! Frederico!..

Frederico tinha sahido, e ninguem ouvio as palavras do Commandante, quando elle exclamou:

--- Frederico! tu hes meu filho.

Ferido no combate de Rastibonna, M. Flambert, escutando taõ sómente seu zelo e seu ardor, se tinha apressado a deixar a ambulancia para correr a novos perigos. Pouco tempo depois, tendo sido destacado do seu regimento com alguns homens para ir levar uma ordem á estrada de Vienna, vio sua ferida tornar a abrir-se, e forão tão graves os accidentes d'esta recahida, que o ferido se achou impossibilitado de continuar seu caminho. Isto se passava a pouca distancia do castello de Kerwell, para onde Flambert foi transportado: deixarão guardado por um só cavalleiro, e o destacamento se poz de novo em marcha sob o commande de um Official Inferior. Kerwell estava habitado por Madama de Obersthal, joven e linda mulher de um velho concelheiro aulico. Flambert recebeo a hospitalidade a mais benevola; os bons cuidados que lhe forão prodigalisados produzirão em breve tempo sua cura completa; mas a campanha estava terminada, e o joven Tenente se descuidou longo tempo nas delicias da convalescença.

Madama de Obersthal vivia sózinha no seu castello, onde seu marido, o grave concelheiro, vinha visital-a quatro vezes no anno. Este isolamento, este abandono, erão ao mesmo tempo crueis e perigosos para uma alma sentimental e melancholica. N'esse tempo, segundo elle se comprazia em repetil-o, Flambert era moço, brilhante e ornado de todas as vantagens que podem realçar o merecimento de um conquistador. A farda de hussaro lhe assentava ás mil maravilhas: seus bigodes pretos se desenhavão graciosamente no seu rosto empallidecido pelo sofrimento; sens olhos erão vivos e ternos, e elle pintava com fogo sua gratidão pelo anjo que o salvára: era assim que elle denominava Madama de Obersthal, ou antes Helena, porque em breve não lhe deo mais outro nome.

Quando, tres mezes depois, Flambert deixou o castello de Kerwell, a separação foi dolorosa. Ambos promettêrão que se tornarião a vêr, que se tornarião a encontrar; mas os successos tinhão decidido de outra maneira. Raras vezes o Imperador concedia a seus officiaes de hussaros a faculdade de cumprirem seus juramentos e de se consagrarem ao culto da fidelidade. O regimento de Flambert foi mandado para Hespanha; depois fez a campanha da Russia, e o joven tenente, promovido a capitão e major, não teve um só instante de descanco e de liberdade desde a sua partida de Kerwell até ao dia em que a carreira das armas lhe foi definitivamente fechada. Mas então se tinhão passado seis annos; seis annos de fadigas, de perigos, de emoções de todo genero, que deixavão bem longe e bem apagadas as ternas lembranças do castello de Kerwell

Entretanto, e nós o vimos, o Commandante nunca se esqueceo inteiramente d'esta parada na sua vida activa e dissipada, e era d'este amor que elle fallava quando dizia: « Eu nunca estive seriamente namorado senão uma unica vez no meu melhor tempo. » As vezes tambem, perguntava a si mesmo: « Que he feito d'ella?.. » Esta reflexão lhe agitava a al-

modos, e taõbem escravos a frete; quem pertender, entenda se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18. (8)

5— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a polaca nacional *Providencia*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, Pracinha do Corpo Santo n. 66, ou ao Capitão Benedicto Martins, a bordo. (6)

Leilões.

1 =Kalkmam & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas, allemães, &c. de seda, lãa, linho, e de algodão proprias d'este mercado; terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz. (7)

4 =Antonio José de Magalhães Bastos tendo de retirar-se para fóra da provincia a tratar da sua saúde, fará leilão na casa de campo de sua residencia, no Manguinho, e no dia, que se annunciará, da mais rica mobilia, pratas, louças, crystaes, e de um magnifico carro de quatro rodas com todos os pertences, a parelha de cavallos do mesmo, outro dito bem ensinado para carro, e outro de sella; advertindo-se, que os pretendentes ao carro e cavallos, pódem desde já dirigir-se ao seu escritorio, na sua casa da rua do Queimado, ou ao corretor Oliveira. (13)

2— Por ordem, e em presença do Sr. Consul da Belgica, e por conta e risco de quem pertencer, se fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira de cerca de mil arrobas de Rotim, proveniente da carga do brigue *Rubes* arribado a este porto, onde foi legalmente condemnado, na sua viagem que fazia de Batavia com destino a Anvers: sabbado 6 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Baltar na rua d'Apollo.

Avisos diversos.

1— Na Praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vendem-se meios bilhetes da loteria das Mimorias Historicas a 5120.

2=Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria, com muitos bons commodos para qual quer familia, e preço commodo; a tratar na rua Direita n. 9. (4)

— Quem achou um chapéo de sol de seda do Porto que se perdeo, querendo restituilo dirija-se a rua do Queimado n. 26, ou annuncie para ser procurado.

1— O Sr. José da Silva queira ir a praça da Boa-vista receber uma carta, que se tirou por engano; na loja de miudezas n 20. (3)

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho, sendo Portuguez chegado de pouco melhor; na rua do Livramento n. 22.

= Um moço Portuguez casado de boa conducta, bem conhecido nesta praça se offerece para caxeiro de rua de qualquer estabelecimento, quem pretender annuncie.

= O abaixo assignado tendo lido o annuncio imserido no *Diario* de segunda feira 1.º de Julho, a venda de uma parte da casa terria de sotão na rua do Aragão, sientifica ao publico que ninguem contrate a dita parte, sem se entender com o abaixo assignado, pois se acha embargada por divida contraida pela pessoa a quem elle pertence. *José do Sacramento Souza.*

Aviso importante ao publico.

11— Acaba de chegar uma porção nova e fresca d'aquellas invaluveis Pirulas da medecina populare as pirulas vegetaes americanas, sendo a composição d'ellas inteiramente vegetal e ja tão conhecidas nesta cidade nas varias molestias de figado, febres, rheumatismo, lombrigas, ulceras, escrofulas, erysipelas, e he o melhor remedio conhecido para o sangue; roga-se aos infermos de provarem este affamado remedio. Vende-se eom seu competente receituario em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves ao preço de 1$000 cada caixinha. (17)

3—Manoel José de Moraes Guerra, subdito Portuguez, retira-se para fóra da Provincia. (2)

3 — Retratos, assim como toda pintura de oloo, e miniatura para redomas, e alfinetes de peito, se fazem no Atterro da Boa-vista n. 63. (3)

2—Aluga-se um bom preto cozinheiro, ou para outro qualquer serviço, e dous negros para o serviço de campo, por preço commodo; no armazem da rua Nova n. 67. (4)

2— Precisa-se de uma pessoa para trabalhar de bauleiro; na rua do Collegio n. 15. (2)

2—Um rapaz Brasileiro de bons costumes, e que escreve com acerto, e presteza, offerece o seu prestimo a quem delle se queira utilisar, propondo-se a escrever particularmente em qualquer casa de negocio, ou de justiça, e até mesmo a ser caixeiro de cobranças; annuncie, ou dirija se a rua Augusta n. 16 (7)

2 Precisa-se fretar uma embarcação, que possa conduzir 800 barricas de farinha, descarregadas do brigue americano *William Thalcher*, condemnado neste porto para os portos do Rio da Prata, ou se dará esta carga a frete a qualquer boa embarcação nas circumstancias de entrar neste negocio; a tratar com L. G Ferreira & Companhia, consigtarios da referida farinha. (9)

1 *Sociedade Terpsichore.*

A commissão administrativa da mesma tem marcado o dia 24 do corrente para a sua partida, e convida aos Srs. socios da mesma, para no dia 10 do corrente apresentarem as suas propostas para approvação de candidatos, e convites para a dita partida. (7)

1=Constando ao abaixo assignado, que tem de ser levado a praça um sitio, e uma parte de um sobrado pertencente ao casal de Ignacio Francisco Pereira Dutra, por execução de Antonio Pinto de Azevedo, avisa para que ninguem allegue ignorancia, que tem feito aresto mui anterior nos ditos predios, pela acção, que encaminha no Juizo de Orphãos contra o dito casal, pelo que veio com embargos a dita execução, os quaes pendem em auto apartado, e protesta haver ditos predios de quem quer que os arrematar na concurrente quantia de sua execução. =*Bento José Bernardes.* (13)

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da travessa do Queimado n. 1, proprio para escriptorio, ou depozito de generos; a tratar na venda do mesmo sobrado.

1— Precisa-se de dous pretos para trabalharem em padaria, pagando se bem, ou dous trabalhadores brancos; na rua da Florentina n. 3. (4)

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 18; quem o pertender, dirija-se a rua do Nogueira n. 27.

1—Precisa-se de uma Portugueza para servir em uma casa de pouca familia, distante desta praça; na rua das Trinxeiras n. 42, primeiro andar. (4)

1— Os Srs. logistas ou donos de venda que conhecerem o Sr. Custodio José Ribeiro, Portuguez, morador para as bandas de Santo Antão, por favor digão onde mora qualquer destes Srs., para se mandar uma encommenda, para o dito Sr. Custodio José Ribeiro, e disso se ficará muito obrigado. (7)

1—Deseja-se saber se existe nesta provincia Francisco Machado Bandeira, sahido da Ilha Terceira em 18 de Outubro de 1841 no brigue *Nova Sociedade*, desde que os seus parentes não teem tido noticia delle; quem delle souber, fará o obsequio de dirigir-se ao armazem n. 44 na rua da Alfandega-velha.

1 – Deseja-se saber se nesta provincia existe o Sr. Joaquim José Braz, filho natural de Portugal do termo da villa da Cestãa Priorado do Crato de S. Pedro; pois se roga a qualquer pessoa que o conhecer ou nesta provincia ou em qualquer outra de ter a bondade de se dirigir a rua do Queimado n. 61, a negocio de seu interesse. (8)

1= O Sr. que annunciou querer 3 canoas para entulho, dirija-se ao sitio que fica por detraz do sobrado do finado Monteiro n. 9, que achará com quem tratar; na mesma casa tambem se aluga uma canoa de conduzir agoa, que se faz onze mil réis, sendo o barde a 20 rs. (6)

13 – NA BOTICA, E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1

Vendem-se as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Colirio anti ophthalmico.

Este medicamento tem as mais energicas tudes para destruir com os bons, e felizes virsultados. que a longa experiencia tem mos rebrado do, tudo quanto são nevoas, belidas, intramações, e outras doenças d'olhos, em quella he preciso para seu curativo radical usar-se não meios operatorios que a Arte em taes casos indica, e a que o doente necessariamente recorre. Um sem-numero de pessoas podem attestar com verdade os salutares effeitos da applicação deste remedio prodigioso; tanto em differentes partes do Imperio donde tem sido procurado, como em algumas partes da Europa onde seu uso he á mais tem conhecido do.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles hum perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda; Sagú; Sabonetes; Sabão de Windsor; Agua de Seidlitz; Limonada gasoza; Tinta superior para escrever; Perfumarias inglezas; Fundas elasticas de patente; Escovas, e pós para dentes; Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha; Azul finissimo proprio para anilar roupa, Pos de seidlits, e de soda; Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c. &c. (36)

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

2 Não sendo possivel dar andamento no dia 2 do corrente mez, as rodas desta loteria, por existirem ainda por vender um numero de bilbetes superior, ao que deve ficar por conta da sociedade organisada, foi por esta razão transferido ainda o referido andamento para o dia 17 do presente mez impreterivelmente, segundo a decisão do Exm. Presidente da Provincia. (9)

3 – José Marinangeli, vai fazer uma viagem na Europa. (2)

2—A sociedade do armazem de molhados n. 44 rua do Trapiche em que erão socios Diogo Calledai e W. Raymond foi dissolvida mutuamente em 30 de Junho do corrente anno, ficando continuando o dito estabelimento de baixo da firma dos abaixos assignados, e o socio Diogo Calleday está autorisado para receber e pagar todas as contas pertencentes a extincta sociadade. *Dowsley Prytz & C.* (9)

2—Nos abaixo assignados recentemente socios no armazem de Molhados n. 44 do Trapiche, temos aberto outro n. 40 na mesma rua de baixo da firma de Halliday Raymond & C.-- *Diogo Halliday*, e *W. Raymond.*

3—Luiz de Barros, subdito Portuguez, retira se para Portugal a tratar de sua saúde. (2)

3—João Maria Seve embarca o seu moleque de nome Benedicto, para o Rio de Janeiro. (2)

2—Afinaõ-se bem pianos por preço commodo, e tambem concertaõ-se tanto em sua casa, como na casa de seus donos, e responsabelisase por qualquer falta, que houver, não sahindo bem feito o concerto, ou a afinação; na rua da Concordia n. 3. (6)

---

ma; porém elle não ia mais longe. Não lhe veio a idéa dese informar, de escrever, e muito menos o pensamento de tornar á Allemanha « Ella se esqueceo de mim, dizia elle. Hele na não pensa mais agora senão nas cousas serias da vida; não me reconheceria mais, ou não quereria mais reconhecer-me. . . » Havia alguma cousa de verdadeiro n'este raciocinio, e o proceder de Flambert não precisa sem duvida de outra justificação. Quando porém uma revelação subita fez reviver diante d'elle este passado; quando, relendo com seus olhos arrasados de lagrimas os preciosos papeis que lhe trazião uma verdade desconhecida, o Commandante exclamou: « Meu filho! » um sentimento novo despertou n'elle; sua alma se encheo de alegria, de orgulho e de ternura apaixonada. Depois, um pensamento se apoderou d'elle no meio d'esta felicidade; elle se interrogou como Deos interrogára a Caim, e se perguntou: — Que fizeste de teu filho?

As palavras de Frederico resoárão então dolorosamente no seu coração: « Fostes vós quem me deitastes a perder, mas eu vos perdôo! »

— Sim, disse o Commandante batendo na testa, sim, eu o deitei a perder! liguei-me a elle como um máo genio! despedacei o seu amor! anniquilei a sua fortuna! lancei-o diante da espada de um espadachim!... e depois d'isso quereria dizer-lhe: Eu sou teu pai! Não! elle me não acreditaria, ou, se me acreditasse, se envergonharia de mim, amaldicoar-me-hia! Oh! foi felicidade minha que elle me não ouvisse ha pouco quando o chamei meu filho. He uma vergonha ao menos que lhe pouparei!... Eu vos perdôo, disse-me elle; mas eu não me perdôo!

O commandante estava sentado, com a cabeça encostada em suas duas mãos tremulas: os soluços o suffocavão: pela primeira vez em sua vida elle se achava fraco diante de uma dor. Mas não tardou a cobrar animo: o velho leão se endireitou; seu olhar brilhou com chamma nobre, um calor generoso veio reanimar e purificar sua alma.

— Hei de compensar o passado! exclamou elle orgulhosamente; hei de apagar os meus erros a força de dedicação, e salvar o meu filho!... Sim, hei de salval-o, embora me custe a vida e a felicidade!

Era mister ir primeiro ao mais urgente: — o duello. Felizmente devião esperar por elle para o combate que queria impedir Flambert correo á casa de Maucroix, e soube que o adversario de Frederico se não tinha recolhido desde a vespera; por conseguinte Frederico não o tinha encontrado. —Elle o anda sem duvida procurando, pensou o Commandante, e eu o hei de achar.

Os habitos de Maucroix erão conhecidos do Commandante, que sabia pouco mais ou menos onde o podião encontrar a qualquer hora do dia. Não tardou a achal-o, e, indo direito ao objecto, propoz arranjar o negocio da vespera.

— Impossivel! respondeo friamente o espadachim.

Flambert rogou, ameacou: tudo foi inutil.

— Pois bem, disse elle, se exigis absolutamente um duello, he commigo que vos havereis.

— Esta proposição me lisongea infinitamente, replicou Maucroix; vós sabeis que eu sou capaz de medir-me comvosco, e folgarei muito que assim seja; mas M. de Valberg tem um direito de prioridade de que o não frustrarei, por mais que facais para me obrigardes a commetter esta injustiça, salvo se elle recusar positivamente o combate, e então eu tomarei unicamente o tempo de proclamar por toda parte que elle he uma cobarde.

Maucroix tinha posto o dedo na ferida. Flambert comprehendeo que não havia meio de impedil-o de fallar.

Dissemos que o Commandante tinha recobrado toda a energia de seu caracter para luttar contra os perigos e desgraças que ameaçavão Frederico. Elle deo prova de sua força n'esta circumstancia penosa, permanecendo cheio de calma e de dignidade.

— Esta bom! disse a Maucroix; eu pensei que devia tentar este passo. . .. ou antes, foi a Baroneza que a isso me induzio por motivos que adivinhaes facilmente; agora que fiz o que pude, aconteça o que acontecer!

— Ora pois, proseguio alegremente Maucroix, eis-vos rasoavel! querer impedir um duello! vós! deveras eu não vos reconhecia n'este caso!

Separando-se de Maucroix, Flambert tornou á casa de Frederico que tinha voltado para junto de Mathildes, onde o aguardavão ainda o olvido de seus infortunios e o inesgotavel thesouro de consolações e de esperanças que a mocidade e o amor achão tão facilmente no meio dos padecimentos os mais vivos e nas situações as mais terriveis.

Arrancado segunda vez a suas illusões, Frederico cedeo ao chamado do Commandante que precisou de toda a sua resolução e de toda a sua firmeza para resistir ao arrebatamento de sua emoção paterna e permanecer na cruel circumspecção que a si impuzera.

— Estaveis com Mathildes? perguntou Flambert com voz cheia de doçura.

— Sim, respondeo Frederico, não me são permittidos estes ultimos momentos de felicidade? acrescentou tristemente.

— Pois eu fiz-vos alguma exprobração? proseguio o Commandante; tenho acaso a apparencia de um juiz severo? Não! não! e acreditai que não tendes amigo mais sincero do que eu. Ficai com Mathildes, agora e sempre!

— Sempre! exclamou Frederico olhando para Flambert com espanto.

— Pois que a amais! pois que n'isso está a vossa felicidade!

— Que dizeis, Commandante?... Vós consentirieis?.. E o que me dizieis esta manhãa?... Cesarina... A minha promessa.. .

= Não fallemos mais n'isso. Desde esta manhãa tenho reflectido, e sou agora inteiramente do vosso parecer. Os vossos primeiros juramentos são sagrados; deveis cumpril-os Demais ella não tem senão a vós no mundo, não he assim? He uma moça boa e nobre, um coração puro e dedicado!

— Oh! como me fazem bem as vossas palavras! disse Frederico lançando se nos braços do Commandante, que o apertou sobre seu coração com um movimento convulsivo.

— Eu explicarei tudo a Cesarina; encarrego-me de convencel-a, continuou o Commandante. Ficai sem remorsos!

— Juro-vos que nada tenho que exprobrar-me! disse Frederico.

— E agora, acrescentou Flambert, espero que não pensareis mais em fazer-vos matar?

— Não!... mas comtudo esse duello. ...

— He desgraçadamente inevitavel!

— Então!... disse Frederico abanando a cabeça.

— Então, he preciso que d'elle vos tireis o melhor que poderdes. Sabeis manejar a espada?

— Bem pouco.

— Vejamos: tomemos floretes e ponde-vos em guarda.

— Bem depressa conheceo o Commandante que Frederico era na esgrima um desazado discipulo. Maucroix, pelo contrario, era consumado n'esta arte mortifera, possuia todos os recursos, todas as manhas do jogo do florete, e tinhas muitas vezes feito um uso deploravel de sua habilidade. O duello não offerecia pois a Frederico senão uma alternativa funesta. Flambert o comprehendeo, mas soube dissimular o terror que lhe inspirava este pensamento.

— Voltai para junto de Mathildes, disse elle tranquillamente a Frederico. D'aqui a uma hora tornarei a vir ver-vos.

(Continuar-se-ha.)

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado do Atterro da Boa-vista n. 3; a tratar no mesmo, das 9 horas as 3 da tarde.

— Aluga-se um sitio em S. Amaro, na entrada da estrada de Bellem, com casa de pedra e cal, 4 quartos, duas salas, cosinha, portão na dita estrada, boa cacimba de agoa de beber, e arvoredos de fruto; no Atterro da Boa-vista n. 3, das 9 horas as 3 da tarde.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem em commissão, tanto para a terra como para fóra, por ter o annunciante muita freguezia, e levando menos commissão de que outro qualquer; na rua Velha n. 111.

1— Aluga-se um bom escravo padeiro, por preço commodo; na rua estreita do Rozurio n. 22, primeiro andar. (3)

— Um Portuguez cazado e de boa conducta, bem conhecido nesta praça, se offerece para caixeiro de rua, ou de qualquer estabelecimento; quem o pretender annuncie.

— Precisa-se de uma criada de 40 annos, que saiba todo o arranjo de uma casa, dando fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Um moço Portuguez de 20 annos, se offerece para caixeiro de qualquer negocio nesta praça, ou mesmo para escriptorio, ou rua, dando fiador sendo preciso; quem o precisar, dirija-se ao beco do Campello n. 4.

— Pede-se ao Sr. Raimundo José de Magalhães, que antes de retirar-se para fóra da provincia, de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, que se lhe deseja fallar.

— Aluga-se uma preta, que sabe bem cosinhar, lavar e engommar, e he habil para todo o serviço; quem a pretender, dirija-se atraz da matriz da Boa-vista n. 66

— Um moço Portuguez de 20 annos, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, ou mesmo para padaria, do que já tem pratica; quem o pretender annuncie.

— Precisa-se de um sitio, que seja na estrada da Solidade, a casa que tenha bons commodos para uma familia, que o seu aluguel não exceda de 11 até 12$ rs.; quem o tiver para alugar annuncie.

— Quem annunciou precisar de 250$ rs. a premio de 2 por cento ao mez, pagando os juros todos os mezes, e dando por segurança um escravo, dirija-se a rna de Hortas, sobrado de um andar n. 66.

—Precisa-se de um feitor solteiro, que entenda de plantações e trabalhe de enxada; na rua da Senzalla-velha n. 138, ou na Capunga, na ultima casa terrea que vai para o rio.

2— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel n. 11, com muito bons commodos, onde morou o Sr. Dr. Antonio Affonso Ferreira; a tratar com Luiz José Marques. (5)

2— Precisa-se um caixeiro de 16 annos annos, para venda, que já tenha pratica, e boa conducta; na rua de Apollo, venda n. 1, defronte das casas do Snr. Angelo Francisco Carneiro. (5

2—Precisa-se de uma mulher de idade para tomar conta de uma casa de um homem solteiro, preferindo-se portugueza; na rua do Vigario n. 13, segundo andar, das 6 as 9 horas, e das duas as 4 da tarde. (5)

2—Precisa-se de 250,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, pagando-se os juros todos os mezes, e dá-se por segurança hypotheca em um sitio, ou um escravo; quem quizer dar annuncie. (5)

2— O Sr. de engenho, que se vio nas tristes circumstancias de se servir do credito de seu administrador para o affiançar em lojas de fazendas, e vendas de mulhados para seu sustento, e de sua fabrica, visto que ninguem lhe confiava, queira dirigir-se a esta praça dentro do prazo de 8 dias, para ajustar suas contas, visto as não poder ir ajustar no dito engenho, por lhe constar, que se achão espias no caminho do dito engenho para o assassinar. (10

2— Pelo Juizo da primeira vara do Civel desta cidade, se ha de arrematar de renda triennal, a casa de sobrado sita no Atterro dos Affogados pertencente a Antonio Luiz Ribeiro de Brito, sequestrado pela Fazenda Publica. (5)

5— Narciso José da Costa vai a cidade da Bahia a negocio, que se lhe faz preciso, e deixa as suas casas de negocio no mesmo giro, e autorisado o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo para comprar em nome do annunciante, e o seu caixeiro Antonio Manoel da Silva Maia para pagar o que for comprado não só em sua ausencia, como o que o annunciante deve a esta praça; assim como para receber dos seus devedores por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar a sua mulher Monica Senhorinha da Silveira, em segundo, o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo, e em terceiro o seu primo José Pereira de Souza Chaves (14)

3— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa; na rua do Hospicio n. 32.

3— Madamoiselle Sirgert, Jeannett Therese, retira-se para fóra do imperio. (2)

3— Quem tiver bens livres e desembaraçados nas Ilhas dos Açores, dominio do reino de Portugal, querendo vender, dirija-se a esta Typographia, que se dirá quem pretende comprar. (5)

3=João Frederico Schroeder participa aos seus freguezes, e ao publico em geral, que mudou a sua tenda de marcineiro da rua do Aragão para o Atterro da Boa-vista n. 63, onde houve fabrica de farinha de trigo, aonde se acha prompto para fazer toda qualquer obra, que lhe fôr encommendada, com exactidão, e desvello, assim como tambem se achão promptas algumas obras, que se vendem por preço commodo. (10)

3 = M. S Mawson, cirurgião dentista acha se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, cito na rua Nova lado da matriz, aonde continua a botar dentes mineraes, ficando incorruptiveis e apparecendo inteiramente como dentes naturaes, tambem tira a pedra, a qual não sendo extrahida em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção, tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel, elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante quasi quatro annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que precisarem de seu prestimo, não o deixem de o procurar. (17)

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Compra-se um sobrado, que seja novo, e em rua publica; na rua da Praia, armasem n. 14.

— Compra-se uma rabeca em bom uso; por detraz dos Quarteis n. 16, primeiro andar; na mesma casa precisa-se alugar uma preta, que saiba vender na rua.

2— Compra-se um negro, que seja moço, sadio e de bonita figura, paga-se bem; na rua Nova n. 7.

Vendas

1— Vende-se o decreto sobre o sello, com os artigos da lei que o creou, a 320 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

1—Vende-se collecção completa das maximas do Marquez de Maricá; na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

2—Vendem-se barricas com farello, vindas de Lisboa pelo ultimo navio; na rua da Cruz n. 52. (3)

2—Vende-se um relogio, sabonete de ouro, pequeno, por preço commodo; na rua Nova n. 63.

2—Vende-se um escrava de bonita figura, de nação Congo, vendedeira de rua, e faz todo o serviço de uma casa; 60 e tantos páos de Angico; na rua do Livramento n. 17.

2—Vende-se uma molequinha; bonita, de 12 annos; na rua do Torres n. 18. (2)

2— Vendem-se pentes de tartaruga abertos e lisos, e ditos de marrafas; tambem se concerta toda obra de tartaruga; no pateo do Carmo, esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2. (5)

2— No Recife, rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior, continúão-se a vender saccas com alqueire de superior farinha de mandioca, muito fina e alva, feita na Moribeca, por preço mais commodo do que até ao presente. (6)

2— Vende-se uma negrinha de 8 a 9 annos, muito experta, sadia e de bonita figura; na rua Nova, sobrado n. 55, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. (4

2— Vende-se um carro inglez, de 4 rodas, quasi novo, e feito por um dos mais famosos segeiros de Inglaterra, he muito leve, e tem todos os arreios necessarios para um, ou dous cavallos; póde-se ver na cocheira do Sr. Miguel no Atterro da Boa-vista, e tratar na rua da Cruz n. 2. (7

2— Vendem-se dous caixões grandes com repartimentos, um mais pequeno forrado de flandres, duas caixas grandes de pinho, pintadas de verde, uma porção de folha de flandres para bolaxinha, e varios objectos de uma padaria; na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar. (7)

2— Vendem-se bechigas com graxa do Rio Grande, por preço commodo; na travessa do Arsenal de Guerra, armasem n. 5; assim como 16 arrobas de sebo. (4)

2— Vende-se uma negrinha de nação, de 14 annos, de muito boa conducta, cose e cosinha; 3 moleques de nação, de 16 annos, muito lindos, e optimos para pagens; 4 escravos de nação, moços, com bonitas figuras: na rua Direita n. 3. (6)

2— Vende-se uma grammatica italiana pelo melhor autor, que he o professor Moretti, optima para estudar-se a dita lingoa em 20 lições, e está em bom estado; na travessa das Cruzes n. 8. (5)

2—Vendem-se esteiras da India, largas, e pentes de chifre para marrafas; em casa de L. G Ferreira & Companhia.

2—Vende-se um terreno na rua Augusta, a 9000 rs. o palmo; na rua da Praia n. 10. (2)

2—Vendem-se chales de lãa bordados a 4000 rs.; na rua Nova, loja n. 6, de José Francisco Mamede de Almeida. (3)

3— Vende-se um carrinho de duas rodas, bonito, bastante forte, e muito leve; no Monnego, sitio de José Francisco de Azevedo Lisboa. (4)

3— Vende-se uma negra de nação, de 17 annos, optima mucama, que engomma com perfeição, cosinha, cose alguma cousa, não tem vicios, e he muito fiel, ao comprador se dirá o motivo, por que se vende; na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar. (6)

—Vende-se um sextante novo do primeiro fabricante de instrumentos da Inglaterra, e um escaler (Gig) de quatro remos, muito lindo; na rua da Alfandega-velha, armasem n. 44.

—Vendem-se pilulas de familia do autor verdadeiro, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo, e um caixilho proprio para loja de miudezas, ou ferragens; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

1— Vende-se milho novo, em saccas de 2 alqueires e meio do Rio, chegado a pouco, por preço commodo; no armasem defronte das escadinhas da Alfandega. (4)

—Vende-se alqueire e meio de feijão mulatinho, proprio para escravos, ou para porcos; na travessa do Queimado n. 5.

—Vendem-se dous barris, que forão de vinho, novos e muito bons, assim como barricas que forão de bolaxinha, e dous canarios em suas gaiolas; na rua da Cruz n. 6.

1—Vende-se cera de carnaúba, de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Rangel n. 1. (3)

—Vende-se um negro de nação, de 20 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço, ou troca-se por um moleque de 14 a 16 annos; na rua de S. Rita-nova n. 91, na mesma casa existe uma carta para o Snr. Joaquim Bezerra Cavalcanti, vinda de Unna.

1—Vende-se por precisão um escravo de nação; moço, sem vicios nem achaques; na rua Direita n. 80. (4)

1—Vendem-se pedras de marmore para ladrilho, brancas e azues, por preço rasoavel; na rua da Cadeia-velha ns. 12 e 14. (3)

1—Vendem-se saccas com muito boa farinha do Rio de Janeiro, e barricas com dita de Magé, superior; no armasem de Manoel Ignácio de Oliveira, na rua de Apollo, no de Vieira Guimarães, no caes da Alfandega; o preço será commodo, conforme a quantidade, que o comprador quizer. (7)

—Vendem-se na fundição de ferro da rua da Aurora machinas de vapor da construcção mais approvada, moendas de canna de varias qualidades, mui fornidas, e com todos os melhoramentos, que a longa pratica tem mostrado serem necessarios, tudo feito na mesma fabrica e garantido; taxas de ferro de fundo chato, as mais approvadas em toda parte onde são usadas; carros de mão, arados de ferro, machinas de moer mandioca, muito simples, que além do pouco espaço que occupão, fazem bom effeito, ditas de espremer a massa; de nova invenção, e muito compactas, e outros muitos objectos da mesma naturesa.

— Vende-se uma venda no Beco-largo do Recife n. 7, com poucos fundos, a dinheiro, ou a prazo; a tratar na mesma.

—Vende-se um quartáo novo, sem achaques e bom carregador, até proprio para carro por ser muito ardigo; na rua larga do Rozario, venda n. 50.

— Vende-se uma negra da Costa, de 24 annos, sadia, e he propria para qualquer serviço; no Atterro da Boa-vista n. 3, das 9 horas até as 3 da tarde.

— Vende-se um escravo de 19 annos, de bonita figura, proprio para pagem; na praça da Boa-vista n. 10.

1— Vende-se rhetorica do Marinho, arithmetica de Besout, dita de Lacroix, Selecta, Prosodia, grammatica franceza, dita da lingoa bunda, ou Angolense, diccionario da fabula, os periodicos Indigena, e o Catolico, encadernados, por preço commodo; na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 35. (7)

— Vende-se cevadinha de França a 200 rs. a libra, queijos novos a 1000 rs., alpista a 320 rs. o quarteirão, bolaxinha americana a 240 rs., chá hisson a 1900 e 2400 rs., cerveja preta e branca, e todos os mais generos de venda por preço commodo; na rua do Aragão, venda da esquina n. 43.

— Vende-se sal de Lisboa a 1600 rs. o alqueire da medida velha; na rua da Senzalla-velha, venda n. 102.

1— Vende-se farello novo em saccas grandes chegadas de Hamburgo; na rua da Cruz n. 46, casa de H. Mehrtens. (3)

1—Vende-se um grande sitio na estrada de S. Amaro indo para Bellem, passando a ponte o primeiro portão do lado direito, tem uma casa com mirante, e com commodos para 3 familias, muitos arvoredos de fruto de varias qualidades, uma grande baixa para capim, e ter 12, ou 16 vaccas de leite, 3 viveiros de peixe; a tratar no mesmo sitio. (8)

1— Vende-se um moleque 16 annos, muito sadio e de bonita figura, proprio para caixeiro de venda, por a isto estar acostumado, e andar na rua vendendo fazenda, ou outra qualquer cousa, por estar bem o facto de receber e trocar dinheiro; no beco do Lobato, venda n. 12. (7)

1— Vende-se um terreno já atterrado, com 125 palmos de frente, e 140 de fundo, na rua da Palma, detraz da sacristia do Carmo, ou tambem se vendem terrenos separados por preço commodo; na rua estreita do Rozario, venda n. 45. (6)

1—Vende-se mel de furo muito bom e sem mistura, a 320 rs. a canada, sendo de meia canada para cima, e a garrafa a 50 rs.; na rua da Concordia, armasem de capim n. 25. (4)

— Vende-se um bonito sitio no lugar dos Remedios, com duas casas de pedra e cal, uma grande e outra pequena, uma olaria com barro no mesmo sitio, muitos arvoredos de fruto, boa baixa para capim, e bom viveiro, tudo por preço commodo; a tratar com Antonio Lins Caldas, na rua do Concordia n. 25

—Vende-se rapé de Lisboa chegado ultimamente, em libras e as oitavas, e tambem rapé de Gasse em libras e as oitavas; na rua do Queimado, loja n. 39, de Antonio da Silva Gusmão.

— Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para pagem, perfeito pedreiro; uma preta de 16 annos, recolhida, engommadeira e cosinheira; uma dita de 22 annos, de bonita figura, cosinheira, lavadeira, e he quitandeira; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem, ou officio; uma negrinha de 12 annos, sabendo já coser muito bem; um preto de todo o serviço, trabalhador de enxada e fouce; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

—Vende-se um preto official de pedreiro, de 18 annos, de bonita figura, e de boa conducta; na rua Velha n. 111.

— Vende-se rapé de Lisboa, ultimamente chegado, dito de Meuron, Gasse, e Violete; charutos de Havana, ditos de Napoleão e da Bahia; na rua do Cabugá, loja do Bandeira.

—Vendem-se chitas mui largas, côres escuras e de lindos padrões a 220 rs. o covado, e 7000 rs a peça; na rua do Queimado, esquina do beco do Peixe-frito n. 2, e do Collegio n. 27, lojas de Manoel José Gonçalves.

Escravos fugidos

3—Desta Typographia desappareceo em dias do mez de Junho do corrente anno, um preto velho, de nome Domingos, alto, reforçado do corpo, pés enchados, e com uma ferida em uma perna, o qual consta que seguio para a Casa-forte, aonde foi encontrado dizendo estava forro; quem o pegar, traga a esta Typographia, na rua das Cruzes n. 34, que será recompensado.

2— No dia 29 de Junho do corrente anno, desapparecerão do sitio do viveiro do Muniz, no Atterro-dos-Affogados 3 escravos, os quaes são os seguintes: Matheos, de nação Cabundá, de 30 annos, bonita figura, está bastante gordo, côr preta, cara grande, olhos vesgos, mãos bastante grossas de calos de botar canôa, pois he canoeiro, e vendia agoa em canôas. Manoel, de nação Camundongo, de 28 annos, de bonita figura, olhos grandes e abugalhados, ha de ser bastante barbado por já lhe estar nascendo as suissas, côr fula, tambem he canoeiro, he muito espantado quando se falla com elle. Lourenço, de nação Muçambique, de 25 a 28 annos, de bonita figura, côr preta, olhos regulares, mas muito alvos, tem umas marquinhas de signaes de sua terra, todos bem fallantes; quem os pegar, ou der noticias certas, receberá 100,000 de gratificação, no mesmo sitio, ou na rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 10, no terceiro andar. 21)

— No dia 18 de Maio p. p. fugio o negro José, de nação Moçambique, ou Mianje, de 22 annos, estatura regular, cheio do corpo, tem calombos na testa e ao pé das orelhas, com falta de cabellos no meio da cabeça causado de carregar peso, tem um pequeno calombinho no queixo; este preto ha todos os indicios, que se deixasse furtar por certo individuo, e por isso se dá 50$ rs. a quem descobrir aonde está o dito escravo; na rua da Praia n 22.

— Fugio ao amanhecer do dia 3 do corrente o preto João, de nação Angola, baixo, beiços grossos, pernas pouco cambadas, pés grandes, quasi sem barba, e falla bem; quem o pegar, leve a rua da Aurora n. 30, que será recompensado.

— Desde a noute de 30 de Junho, desappareceo da casa de Amorim Irmãos, o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos, estatura regular, consta ter andado nesta cidade com jaqueta de panno fino, calças de riscado e chapeo, he provavel que elle tenha casa onde se acoite; quem o pegar, leve a rua da Cadeia n. 45, que será recompensado.

= Fugio do engenho Novo do Porto calvo um moleque de nome Lourenço, crioulo, de 19 annos, muito preto, bonito de rosto, estatura regular, pernas finas; consta que desembarcara nesta cidade no dia 2 do corrente, e que veio na barcaça de Joaquim Nunes, e quando desembarcou levou um bahu de flandres na cabeça; quem o pegar, leve ao Atterro da Boa-vista n 4, segundo andar, que será gratificado

1— Fugio no dia primeiro do corrente um preto de nome João, de nação Caçange, de 24 annos, bem preto, alguma cousa alta, reforçado do corpo, dentes mui alvos, e os dous da frente da parte superior, fazem uma abertinha para os lados, tem o officio de serrador, pés grossos e chatos, e he bastante ladino; levou calças brancas, camisa de madapolão, e chapeo de palha; tem o costume de ser pachola, foi encontrado no dia 2 na ribeira de S. Antonio, e no dia 3, foi tambem visto na ribeira da Boa-vista; quem o pegar, leve a rua da Praia de S. Rita n. 37, que será generosamente recompensado. (13)

Recife na Typ. de M F. de Faria.—1844.